



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

AGR

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

HEL



# PROJETO EDUCATIVO

2020

“Formar o cidadão do século  
XXI”

## Preâmbulo

O presente projeto educativo pretende servir como um orientador estratégico das diretivas do agrupamento para os próximos anos, pelo que está alicerçado na mais recente legislação para a educação, nomeadamente, o Despacho N.º 6173/2016 relativo à Estratégia de Educação para a Cidadania, o Despacho N.º 6478/2017, que aprova o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, o Despacho n.º 8476-A/2018, que homologa as Aprendizagens Essenciais, cujas conceções se apoiam em opções metodológicas que valorizam a personalização do planeamento educativo com base no “aprender a aprender” e na assunção da Educação Inclusiva alterado pela Lei 116/19. Finalmente surgiram os inovadores Decretos-lei 54/2018 e 55/2018, que apontam para a utilização de currículos e metodologias flexíveis, tendo em conta a singularidade de cada aluno, respeitando os seus interesses, a suas ideias e os desafios para novas situações. Há que investir na diversificação de conteúdos e de práticas que possam melhorar as relações entre professor e alunos e na avaliação de forma continuada e permanente, dando ênfase à qualidade do conhecimento e não à quantidade, dando oportunidade à criatividade, à cooperação e à participação.

## Introdução

É da maior importância que um projeto educativo de um agrupamento de escolas, tenha em consideração o que a UNESCO preconiza em termos de educação de forma a que a humanidade possa viver em sustentabilidade num planeta esgotável e em que, na continuidade das políticas atuais, em 2030 estaremos no ponto de não retorno em termos de recursos, inviabilizando a continuidade da(s) sociedade(s) humana(s). Diz a UNESCO:

*“Uma sociedade verde é uma sociedade educada em todas as suas dimensões. Investir em educação é fundamental para alcançar o desenvolvimento sustentável, a erradicação da pobreza, a equidade e a inclusão. A educação detém a chave para a produtividade e para o crescimento sustentável, além de melhorar os níveis de saúde e de nutrição, de renda e de meios de subsistência, criando uma condição ideal para o alcance de todos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e as metas do Compromisso da Educação para Todos (EPT). Nenhum país jamais elevou seu nível de desenvolvimento humano sem constante investimento em educação.*

*Um segundo fator crucial é a qualidade da educação (...), ou seja, a combinação do conteúdo da educação fornecida com a excelência dos professores, com as realizações reais e com o sucesso académico dos estudantes, é tão importante quanto a quantidade. Há um ciclo de feedback positivo entre a educação e a inovação como um propulsor de crescimento sustentável em uma economia verde, na qual a inovação, as competências verdes e a capacidade de lidar com a mudança serão condutores significativos de cada setor económico.*

*A educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) é uma dimensão particularmente importante da educação de qualidade. Ela fornece às pessoas de todos os níveis educacionais - especialmente aos jovens - as habilidades, as competências e os conhecimentos necessários para transmitir valores indispensáveis para o comportamento e para práticas que conduzem ao desenvolvimento sustentável, bem como para as sociedades multiculturais e multiétnicas que aspiram à cidadania democrática. É fundamental preparar jovens para conseguirem empregos verdes, para se adaptarem a um ambiente físico mutável e para transformarem padrões de produção e de consumo insustentáveis. A EDS deve ser fortalecida e promovida em todos os níveis e em todos os contextos educativos ao longo da vida. (...) e exige a reforma formal e não formal dos sistemas educacionais, a fim de preparar homens e*

*mulheres jovens para o mercado de trabalho verde e reestruturar as carreiras profissionais existentes.”(1)*

O Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória, define competência como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes. Define ainda que “as áreas de competências são complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas (...) Pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.”

➤ **Linguagens e Textos**

As competências associadas a Linguagens e textos implicam que os alunos sejam capazes de:

- utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;
- aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;
- dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

➤ **Informação e Comunicação:**

As competências associadas a Informação e comunicação implicam que os alunos sejam capazes de:

- utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;
- transformar a informação em conhecimento;
- colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.

➤ **Raciocínio e Resolução de Problemas**

As competências associadas a Raciocínio e resolução de problemas implicam que os alunos sejam capazes de:

- interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;
- gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;
- desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.

➤ **Pensamento Crítico e Pensamento Criativo**

As competências na área de Pensamento criativo envolvem gerar e aplicar novas ideias em contextos específicos, abordando as situações a partir de diferentes perspetivas, identificando soluções alternativas e estabelecendo novos cenários. As competências associadas a Pensamento crítico e pensamento criativo implicam que os alunos sejam capazes de:

- pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;
- convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;
- prever e avaliar o impacto das suas decisões;
- desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

➤ **Relacionamento Interpessoal**

As competências associadas a Relacionamento interpessoal implicam que os alunos sejam capazes de:

- adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;
- interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

➤ **Desenvolvimento pessoal e autonomia**

As competências associadas a Desenvolvimento pessoal e autonomia implicam que os alunos sejam capazes de:

- estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;
- identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;
- consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

➤ **Bem-estar, saúde e ambiente**

As competências associadas a Bem-estar, saúde e ambiente implicam que os alunos sejam capazes de:

- adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;
- compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;
- manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

➤ **Sensibilidade estética e artística**

As competências associadas a Sensibilidade estética e artística implicam que os alunos sejam capazes de:

- reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
- experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;

- apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;
- valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.

➤ **Saber científico, técnico e tecnológico**

As competências associadas a Saber científico, técnico e tecnológico implicam que os alunos sejam capazes de:

- compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania;
- manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;
- executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;
- adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.

➤ **Consciência e domínio do corpo**

As competências associadas a Consciência e domínio do corpo implicam que os alunos sejam capazes de:

- realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;
- dominar a capacidade percetivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento percetivo e estruturação espacial e temporal);
- ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

Em concordância, o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória (2) preconiza que os jovens acabem a escolaridade e sejam cidadãos:

*« (...) munidos de múltiplas literacias que lhes permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia; livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia; capazes de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação; que reconheçam a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo; capazes de pensar crítica e autonomamente, criativos, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação; aptos a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social; que conheçam e respeitem os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta; que valorizem o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate*



*democrático; que rejeitem todas as formas de discriminação e de exclusão social.»*

Este passou a ser o documento primordial na definição de estratégias de desenvolvimento da atuação das escolas do Ensino Básico e Secundário, como é o caso do Agrupamento de Escolas Michel Giacometti, que escolheu como seu lema “Formar o Cidadão do Século XXI”. Formar com preocupação no paradigma do Aprender e não do Ensinar.

## 1 Caracterização do agrupamento e da comunidade onde se insere

Não existem grandes alterações em relação à caracterização existente no anterior projeto educativo, uma vez que não se verificaram investimentos nos recursos físicos disponibilizados ao agrupamento, pelo que aqui apenas deixamos uma adaptação com as alterações verificadas.

### 1.1 Localização Geográfica

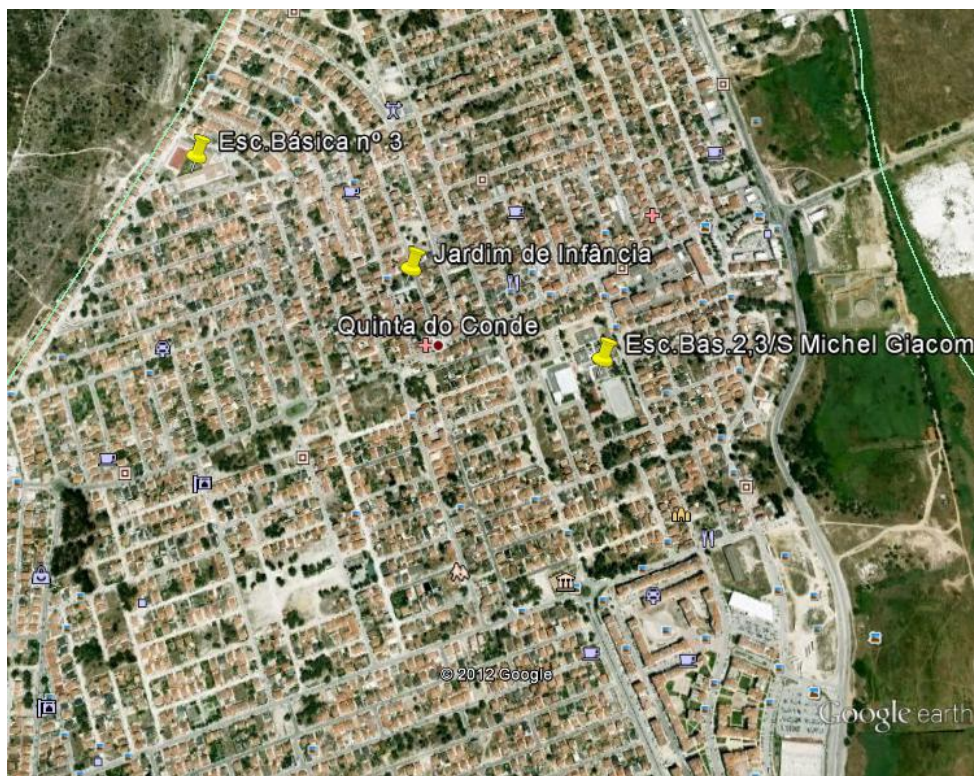


Figura 1- Composição e localização das escolas que integram o Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Michel Giacometti é uma instituição de ensino público, que estende a sua ação desde a educação pré-escolar ao décimo segundo ano de escolaridade, inserido na freguesia de Quinta do Conde, do concelho de Sesimbra e distrito de Setúbal, enquadrado na área periurbana das cidades de Setúbal e Lisboa. Define-se como uma instituição educativa aberta a toda a comunidade, que se encontra representada no Conselho Geral por pais e encarregados de educação, representantes do poder municipal e Junta de Freguesia, entidades representativas da cultura, do desporto, das atividades socioeconómicas e outras com intervenção direta ou indireta no processo educativo dos alunos.

## 1.2. Espaço Físico

O Agrupamento é composto pelo Jardim-de-infância da Quinta do Conde, pela Escola Básica nº3 da Quinta do Conde, e pela escola sede, a Escola Básica 2,3/5 Michel Giacometti (Fig.1). Verifica-se que é na escola sede de Agrupamento que se concentram maioritariamente os alunos matriculados nas escolas (cerca de 66% do total no ano letivo de 2019-2020). Apesar de ter sido constituído um terceiro agrupamento, na localidade da Quinta do Conde, o número de alunos do agrupamento tem subido ligeiramente (1833 alunos em Maio de 2020).

No Agrupamento estão disponíveis, ao nível do Jardim-de-infância, oito salas de aula, ao nível do 1º Ciclo, doze salas de aula, e ao nível dos 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário trinta e cinco salas de aula, mais duas adaptadas para cursos CEF, a que se acrescenta um conjunto de salas específicas, conforme discriminado no quadro 1.

Escolas/Salas	Jardim de Infância	Esc.nº3 da Qta. Conde	Esc. Bás. 2,3/5 Michel Giacometti
Ano de construção	1986-ampliado em2013	2003	1986
Salas de aula	4	12+4	29+8 salas específicas
Salas Específicas	Refeitório -1	Refeitório -1 Sala multiuso - 1	Informática-1 Multimédia-1 Sala de Estudo-1 EV/ET-2 Desenho-2 Sala de Música -1 Refeitório - 1
Outros espaços funcionais		Biblioteca-1 Sala de Reunião-1	Biblioteca-1 Centro Apoio Aprendizagem-1 Sala multiuso - 1 Secretaria -1 Sala Professores-1 Sala de DT -1 Gabinete-3 Direção-1
Subtotal	5	20	55
Total		80	

Quadro 1 - Recursos Físicos do Agrupamento

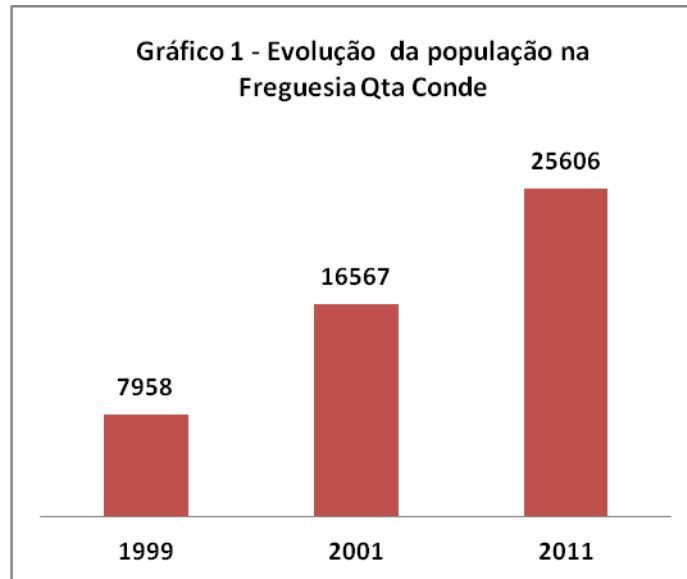
O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), antiga sala de Multideficiência, à luz do Decreto-lei nº 54/2018 tornou-se num conceito aglutinador dos recursos do Agrupamento, (recursos humanos, recursos organizacionais e recursos da comunidade), canalizados para o apoio de jovens com medidas educacionais seletivas.

## 1.3 Comunidade Educativa

### 1.3.1 Núcleo populacional onde se insere o Agrupamento

A Freguesia da Quinta do Conde, com características predominantemente urbanas, contém ainda alguns vestígios do processo resultante da rápida evolução e expansão urbanística, que nas últimas décadas transformaram um território com características rurais, num pólo habitacional com uma elevada densidade populacional (cerca de 1803,2 hab/km<sup>2</sup>), concentrados numa área total de apenas 14,2 km<sup>2</sup>. Os fatores de desenvolvimento inicial, situar-se no centro da Península de Setúbal e a proximidade da E.N. 10, contribuiu para a

massificação da construção e oferta de habitação, da qual quase resultou a quadruplicação da sua população residente entre o período 1999-2011, conforme se representa no gráfico 1.



Este aumento rápido da população residente resultou da facilidade de ligações aos Concelhos de Almada, Seixal, Palmela e Setúbal, associadas às ligações privilegiadas ao Concelho do Barreiro e a Lisboa, via autoestrada, havendo uma quase equidistância às duas travessias do Tejo para Lisboa e via ligação ferroviária com a criação da Estação de Coina (eixo ferroviário Norte-Sul). A vila da Quinta do Conde surge como o aglomerado com o maior número de habitantes residentes, do Concelho de Sesimbra, cifrando-se em 2011, em cerca de 25606. Dentro da Freguesia os núcleos da Boa Água e do Pinhal do General (que limita com o Concelho do Seixal), são os lugares com a maior densidade populacional.

No Concelho de Sesimbra, segundo os Censos de 2011, na Freguesia da Quinta do Conde reside mais de metade da população do Concelho, registando, esta freguesia, um crescimento demográfico de 55% em apenas 10 anos.

Na sua génese existem populações emigrantes que regressaram ao país e populações oriundas de outros Concelhos, misturando uma diversidade de traços culturais, sendo que as mais recentes vagas de migrantes têm características próprias das populações da periferia suburbana de Lisboa. A população residente na localidade é também proveniente de ex-colónias e de países de imigração (Brasil e países da Europa de Leste). A expansão urbana da Freguesia da Quinta do Conde contribuiu para amortecer a tendência de envelhecimento do Concelho (contrariando a tendência nacional e europeia) e introduziu novas dinâmicas demográficas para 9883 famílias residentes, o que equivale a um aumento de 75,1%, criando também novas necessidades em infraestruturas, nomeadamente ao nível dos espaços e condições escolares.

Estas necessidades levaram à criação de três agrupamentos escolares, que dão respostas educativas a cerca de 4400 alunos do pré-escolar e da escolaridade obrigatória, verificando-se que existe um sub-dimensionamento do parque escolar para alguns níveis de ensino, com destaque para o Ensino Secundário. Apenas no Agrupamento de Escolas Michel Giacometti existe oferta formativa deste nível de ensino.



### 1.3.2 Caracterização dos Pais/Encarregados de Educação

Relativamente à caracterização dos pais/encarregados de educação verifica-se que:

- Apresentam uma estrutura da população jovem adulta e adulta cuja classe etária dominante se situa entre os 36 a 50 anos;
- A maioria dos encarregados de educação é a mãe;
- Quanto ao grau de instrução prevalece o ensino secundário e o 3º ciclo do ensino básico, embora se verifique que as mães possuem, em geral, um nível de instrução superior ao dos pais, estes possuem em maioria o ensino básico. De salientar que cada vez mais se nota, com o passar dos anos, que o grau de instrução dos pais/EE apresenta uma tendência para ser cada vez mais técnico e especializado (Cursos técnico-profissionais e superiores);
- Os pais/EE dos nossos alunos trabalham na sua maioria por conta de outrem e desenvolvem a sua atividade em profissões do setor terciário;
- A integração dos pais/EE nas estruturas educativas está prevista nos documentos estruturantes do Agrupamento, verificando-se que estes nem sempre são assíduos e participativos.

### 1.3.3 População Discente

Estabelecimento de ensino	Ciclo de ensino	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Jl da Quinta do Conde	Pré-escolar	140	123	223	193	192	200
EB nº3 da Quinta do Conde	Pré-escolar						
	1º ciclo	453	425	442	440	418	414
EB 2,3/S Michel Giacometti	2º Ciclo	352	293	267	271	267	256
	3º Ciclo	394	361	389	385	365	355
	CEF	0	33	28	96	52	36
	Secundário	367	466	408	352	353	358
	Cursos Profissionais	0	0	25	54	55	49
<b>Total (Diurno)</b>		<b>1706</b>	<b>1671</b>	<b>1782</b>	<b>1791</b>	<b>1705</b>	<b>1668</b>

Estabelecimento de ensino	Ciclo de ensino	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Jl da Quinta do Conde	Pré-escolar	200	186	200	200	200	
EB nº3 da Quinta do Conde	Pré-escolar						
	1º ciclo	397	367	389	433	427	
EB 2,3/S Michel Giacometti	2º Ciclo	234	296	266	164	195	
	3º Ciclo	378	341	386	408	445	
	CEF	21	21	19	16		
	Secundário	393	425	396	443	482	
	Cursos Profissionais	57	56	30	46	20	
	Qualifica	-		317	313	101 (Abril)	
<b>Total (Diurno)</b>		<b>1662</b>	<b>1692</b>	<b>1670</b>	<b>1768</b>	<b>1833</b>	

Quadro 2 - Evolução do nº de alunos por Estabelecimento e ciclo de ensino

Pela observação do Quadro 2 verifica-se que, com a criação do Agrupamento da Boa Água, em 2009, que tinha como objetivo reduzir o esforço nos agrupamentos já existentes, existiu um ligeiro decréscimo do número de alunos, havendo uma estabilização da população escolar que frequenta o agrupamento. Desta forma mantem-se as situações de sobrelotação, a nível do primeiro ciclo da escola nº 3 da Quinta do Conde, onde a maioria das turmas estão em regime duplo e a nível da escola sede, que continua a não ser capaz de dar resposta a toda a população do ensino secundário da Vila. Originária de uma escola básica de 2º e 3º ciclos, há mais de uma década tem oferecido à comunidade o ensino secundário, reconhecido como uma mais valia para a região, contudo contribuí para uma sobre taxa de ocupação.

Fator a ter em consideração tem sido a diversificação da oferta formativa, com a criação de turmas PIEF, Cursos de Educação e Formação, Cursos Vocacionais e Cursos Profissionais que dão respostas educativas às necessidades de formação detetadas na comunidade educativa. Desta forma, desde 2005 que um aluno que ingressa no pré-escolar, poderá fazer todo o seu percurso académico no agrupamento. Aumentamos a abrangência ao ganharmos a candidatura para o funcionamento do Centro Qualifica, que permite o aumento da qualificação da população adulta que não conseguiu completar os 12 anos de escolaridade.

Esmiuçando o Quadro 3- mostra a evolução do número de turmas, quase todas com o número máximo de alunos, previsto na lei para o respetivo ciclo, resulta numa das mais elevadas taxas de alunos por turma.

TURMAS		2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Pré-escolar		6	6	8	8	8	8
1º Ciclo	1ºAno	5	3	5	5	4	3
	2ºAno	5	5	3	5	5	4
	3ºAno	5	6	5	3	5	6
	4ºAno	5	5	6	6	4	5
Subtotal		26	25	27	27	26	26
2º Ciclo	5ºAno	6	6	6	6	5	5
	6ºAno	8	6	6	6	5	5
	PIEF	-----	-----	1	1	1	1
3º Ciclo	7ºAno	4	6	6	6	6	5
	8ºAno	6	4	6	5	5	6
	9ºAno	5	5	4	6	6	6
Ensino Secundário	10º	7	6	4	4	5	5
	P. Desp	-----	-----	1	1	1	1
	11º	4	7	5	4	4	5
	P. Desp	-----	-----	-----	1	1	1
	12º	3	4	6	5	4	4
P.Desp						1	1
Subtotal		43	44	45	45	44	45
Total		69	69	72	72	70	71

TURMAS		2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Pré-escolar		8	8	8	8	8
1º Ciclo	1º Ano	4	4	5	4	5
	2º Ano	3	5	4	5	4
	3º Ano	4	3	5	5	5
	4º Ano	6	4	3	5	5
Subtotal		25	24	25	27	27
2º Ciclo	5º Ano	6	7	4	3	5
	6º Ano	5	5	7	5	3
	PIEF	1	1	1	0	0
3º Ciclo	7º Ano	6	5	5	7	6
	8º Ano	4	6	5	5	6
	9º A/CEF	6	5	7	6	6
Ensino Secundário	10º	6	6	6	7	7
	P. Desp	1	1	0	1	0
	11º	5	6	5	6	6
	P. Desp	1	1	1	0	1
	12º	5	5	4	5	6
	P. Desp				1	0
Subtotal		47	49	46	45	46
Total		72	73	71	72	73

**Quadro 3 - Evolução do nº de turmas por ciclo de ensino no Agrupamento**

Neste contexto, cabe aqui registar, que embora a escola sede tenha sido alvo de ampliação do número de salas de aula, em 2005, com a colocação provisória de dois pavilhões pré-fabricados em madeira, não climatizados, em estado de utilização usado, um dos quais proveniente da desativação da escola secundária da Cidade Universitária, em Lisboa, que dadas as características do material de construção, a idade e a sua exposição à intempérie ao longo dos anos se têm degradado, apresentam um estado deplorável, apesar das intervenções de manutenção.

### 1.3.4 População Docente

O corpo docente do Agrupamento é maioritariamente do quadro do agrupamento e tem-se mantido estável, existindo no presente ano letivo 107 QE/QA, 19 QZP e 36 Contratados. A maior parte dos docentes contratados surge devido à necessidade de substituição de docente por motivo de doença. De referir que 89 destes docentes estão no escalão etário dos 51 aos 65 anos e apenas 13 estão no escalão 30/40 anos.

Pela análise do Quadro 7 verifica-se que o número de professores cresceu entre 2009/10 a 2011/12, pois aumentou, em duas, o número de salas do ensino pré-escolar e no Agrupamento foram oferecidos percursos alternativos como uma turma de PIEF; os cursos CEF e o curso profissional de Técnico de Desporto. Contudo, devido às recentes orientações da tutela o número de professores, para o presente ano letivo, diminuiu em cerca de 35, mantendo-se a mesma variedade da oferta educativa.

Estabelecimento de ensino	Ciclo de ensino	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
JI da Quinta do Conde	Pré-escolar	7		7	9	4	4
	EB nº3 da Quinta do Conde					Pré-escolar	4
EB 2,3/S Michel Giacometti	1º Ciclo	27		29	24	23	22
	2º Ciclo	30	42	45	32		22
	3º Ciclo	86	90	94	75		70
	CEF						
	Secundário						
Cursos Profissionais							
Educação Especial		4	4	4	4	4	4
Total		150	170	179	144		126

Estabelecimento de ensino	Ciclo de ensino	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
JI da Quinta do Conde	Pré-escolar	4	4	4	4	4
EB nº 3 Quinta do Conde	Pré-escolar	4	4	4	4	4
	1º ciclo	21	25	23	23	23
EB 2,3/S Michel Giacometti	2º Ciclo	18	24	23	23	23
	3º Ciclo	76	78	82	82	82
	CEF					
	Secundário					
	Cursos Profissionais					
Educação Especial		5	7	7	7	7
Total		128	142	144	144	144

Quadro 4 - Evolução do nº de docentes por Estabelecimento e ciclo de ensino

## 1.3.5 Pessoal Não Docente

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Técnico Superior	1	1	1	1	3	3	3
Assistente Administrativo	7	5	6	8	8	8	9
Assistente Operacional	25	23	28	33	37	36	40

## 1.3.6 Resultados Académicos

A análise dos resultados académicos permite-nos estabelecer metas que nos permitam desenvolver, diversificar e aumentar as competências básicas dos nossos alunos e conseguir ter êxito no novo desafio que é assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de doze anos.

O Quadro 5 dá-nos a conhecer a evolução do rácio de alunos por professor, verificando-se que o número de alunos varia no período considerado ente 10 a 12 alunos por professor, prevendo-se no futuro um ligeiro aumento.

Estabelecimento de ensino	Ciclo de ensino	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
JI da Quinta do Conde	Pré-escolar	17.5	12.3	22.3	19.3
	EB nº3 da Quinta do Conde				
EB 2,3/S Michel Giacometti	Pré-escolar	19.7	15.7	15.2	18.3
	1º Ciclo	11.7	7.0	5.9	8.5
	2º Ciclo	8.8	9.6	9.0	11.8
	3º Ciclo				
	CEF				
	Secundário				
Cursos Profissionais	3,7	11.0			
Educação Especial					
Total		11.8	9.6	9.7	12.3

#### Quadro 5 - Evolução do rácio de alunos/docente por Estabelecimento e ciclo de ensino

Relativamente aos resultados académicos, segundo o Quadro 4, mostra a evolução do sucesso do Agrupamento no último triénio verifica-se que o 1º ciclo apresenta valores de excelência da ordem dos 96%. No que respeita aos 2º e 3º ciclos, no mesmo período observa-se um decréscimo percentual no sucesso, bem como um decréscimo ente ciclos, isto é do 1º ciclo apresenta valores na ordem dos 96%, no 2º ciclo valores de 90% e no 3º ciclo valores de 80%, estes valores correspondem à média do triénio.

No ensino secundário, no mesmo período verifica-se um aumento no sucesso dos alunos.

Quanto aos cursos de educação formação - CEF, observa-se que não tem havido um sucesso de 100%. Dada a especificidade destes cursos o sucesso/insucesso relaciona-se com a taxa de abandono e/ou com a recusa de realizar estágio, pois todos os alunos que completam todas as fases destes cursos têm obtido aproveitamento.

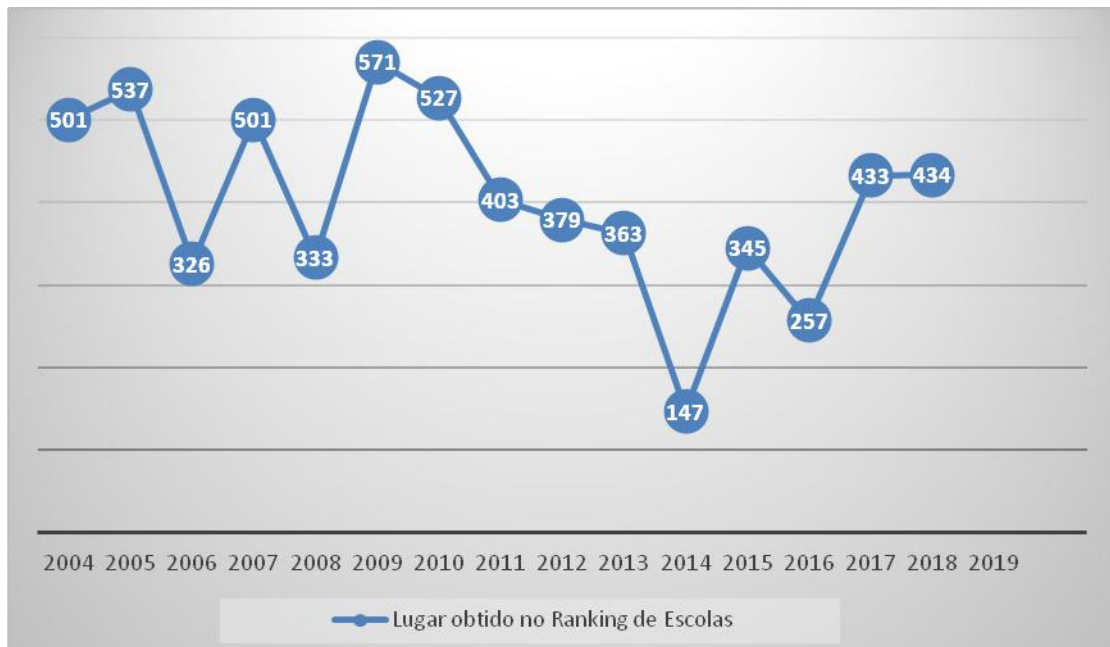
Ciclo de ensino	2009 /10	2010 /11	2011 /12	2012 /13	2013 /14	2014 /15	2015 /16	2016 /17	2017 /18	2018 /19	Nacional
1º Ciclo	95.1	97.4	95.9	95,68	96,90	96,03	96,35	98,52	97,08	97,34	97,8
2º Ciclo	96.6	87.1	88.3	80,98	79,31	83,12	93,34	89,84	94,2	95,89	95,75
3º Ciclo	83.1	84.1	72.5	69,80	77,46	78,35	84,38	89,02	92,6	81,06	93,66
CEF	----- ----- -----	90.4	89.3	94,59	98,04	100	85,0	100	87,5	94,44	88,73
Secundário	72.8	73.2	91.0	74,15	73,59	78,83	77,69	71,51	80,94	82,39	84,36
Cursos Profissionais	----- ----- -----			100	85,45	91,11	86,79	75,93	73,33	60,98	91,29

Quadro 6 - Evolução do sucesso do Agrupamento (Fonte:MISI)

Ano	2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/ 2019
Ciclo de ensino	E	PSE	E	PSE	E	PSE	
1º Ciclo	81	82	86	85	80	86	ND
2º Ciclo	86	86	83	91	91	90	ND
3º Ciclo	28	36	23	39	23	37	ND
CEF							ND
Secundário	24	32	29	24	29	29	ND
Cursos Profissionais	53	63	24	69	13	55	ND

Quadro 7 - Percentagem de alunos que concluem o ciclo no tempo de duração do ciclo  
Fonte Infoescolas: PSE- (Perfil Socioeconómico Semelhante)

A análise dos resultados da avaliação externa constituída pelas provas de final de ciclo foi um elemento diferenciador das escolas na opinião pública. Embora consideremos que o ranking das escolas infere de vários vícios de análise, não podemos escamotear o facto de que, durante muito tempo, marcou a cultura avaliativa que existiu no ensino em Portugal



Fonte: Ranking das Escolas-Jornal de Notícias

<https://www.jn.pt/infos//ranking2016/rank2016.html>

Verifica-se uma melhoria consistente da posição da escola em relação à posição verificada no Ranking das escolas, deixando a posição do fundo da tabela, para estabilizar na primeira metade da tabela.

## 2 - Articulação do processo de autoavaliação do Agrupamento com o Projeto Educativo de Agrupamento

Com o Projeto de Autoavaliação de Agrupamento, implementado de forma institucional em 2009, procedeu-se à recolha sistemática de diversos dados de anos anteriores junto de todos os elementos da comunidade educativa. Posteriormente, procurou-se criar um dispositivo que, de forma consistente e sistemática, permitisse ir monitorizando e avaliando o trabalho que se desenvolve no Agrupamento nos seus vários setores. Com base neste trabalho, foi possível definir mais claramente as potencialidades e as fragilidades da comunidade e do



Agrupamento e perspetivar as estratégias de intervenção. Posteriormente o reconhecimento da existência de uma Equipa de Auto-avaliação, cimentou esta dinâmica, começando a criar um sistema coordenado de desenvolvimento do processo.

## 2.1 Pontos fortes

- . População com escolaridade média elevada, sobretudo as mães.
- . Forte acompanhamento das famílias aos alunos até ao final do 1.º ciclo e por vezes ao 2.º ciclo.
- . Elevada capacidade do Agrupamento na concretização/dinamização de projetos de referência, como é o caso do Centro de Formação Desportivas para as atividades náuticas, a construção de uma embarcação como concretização de um projeto Erasmus+ (STEAM/empreendedorismo, ou em [www.bolderasmus.net](http://www.bolderasmus.net)), na obtenção do selo *Etwinning*, ou ainda na concretização de uma Ópera Ligeira infantil original- “Portugal e o Mundo”.
- . Abertura, por parte de muitos docentes, à inovação e à dinamização de atividades conducentes ao colmatar/facilitar/enriquecer aprendizagens pouco cimentadas dos alunos, bem como potenciar as capacidades de alunos de elevado Score.
- . Plano de atividades rico, com atividades que promovem o enriquecimento cultural dos alunos, com visitas a locais de interesse no país e no estrangeiro, (o *SELF*, o *DELFScolaire*, viagens a Paris, Londres, Polónia, Itália, Letónia).
- . Bibliotecas dinâmicas e implicadas no desenvolvimento da literacia da informação, tecnológica e digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania, que facultam e promovem recursos diversificados, em vários suportes. asseguram atividades diversas de construção de saber e de apoio ao currículo, de forma articulada com educadores, docentes, encarregados de educação e outros.
- . Capacidade de formação interna de docentes sobre necessidades detetadas, complementada pelo plano de formação do Centro de Formação Ordem de Santiago.
- . Liderança participada, alicerçada em lideranças intermédias fortes, baseada numa política de porta aberta.
- . Resposta às necessidades e especificidades dos alunos (apoio ao estudo, tutorias, sala de estudo, BE, outros projetos).

## 2.2 Pontos fracos

- . Estrutura escolar dos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário extremamente degradada, devido à sobrelotação e sobre utilização, não proporcionando condições mínimas dignas, (tendo por referência as novas escolas da Parque Escolar), para o desenvolvimento e formação das novas gerações.
- . Ausência de laboratórios equipados em quantidade suficiente para permitir a realização de aulas experimentais das disciplinas que compõem o currículo, para todas as turmas, de um auditório, condicionador da apresentação de projetos, conferências, etc., para um público mais vasto, designadamente pais e EE e impossibilidade de utilizar qualquer estrutura análoga da autarquia.
- . Impossibilidade de implementação de medidas de Flexibilidade Curricular devido à ausência de espaços para funcionamento de grupos, trabalho de projeto, ou diversificação pedagógica,

- . Equipamento, rede informática e sinal de internet inadequado/obsoleto, face à evolução da tecnologia, às necessidades das novas gerações e à implementação de práticas pedagógicas com recurso a ferramentas dos laboratórios de aprendizagem.
- . Sobrelotação de todas as estruturas escolares, à exceção do pré-escolar, com funcionamento de turnos duplos, conjuntamente com regime normal e AEC.
- . Imagem pouco positiva que a população tem da escola, sobretudo aquela que não obteve na sua escolaridade preparação para a vida ativa, ou não detém grau escolar relevante.
- . Progressivo afastamento de pais e EE, ao longo do percurso escolar dos alunos, desconhecendo muitas vezes as condições da escola.

### 2.3. Perigos/Ameaças

- . A população exerce a sua atividade profissional fora da localidade da Quinta do Conde, inserida num mercado laboral exigente e competitivo, que não deixa tempo para o acompanhamento “efetivo” dos educandos, sobretudo na fase pré-adolescente e adolescente.
- . Utilização dos centros de estudo/ATL para mitigar a ausência das famílias e pressupostamente aumentar o rendimento escolar dos alunos.
- . Utilização dos tempos livres dos jovens em atividades ligadas ao entretenimento *online*, sem o devido acompanhamento, descurando o enriquecimento cultural e o fortalecimento de relações sociais/familiares, aliada à preocupação de procura de atividades desportivas diárias, pós-aulas, para os alunos.
- . Formação pelos alunos de grupos de iguais, sem supervisão de adultos, criando desvios a valores sociais e à criação de códigos de conduta próprios, levando a distanciamento entre as expectativas das famílias, as vivências diárias e os resultados escolares obtidos.
- . Distorção de informação entre os diferentes elementos intervenientes no processo formativo, levando à potenciação de conflitos.
- . Sobrecarga dos docentes com trabalho administrativo e burocrático, desmotivados e com resistência à mudança.

### 2.4. Oportunidades

- . Compromisso expresso em 2018 pelo Sr. Delegado Regional de Lisboa e Vale do Tejo da DGEstE para ampliação da escola sede com edifício de alvenaria e remoção dos pré fabricados de madeira (com quase 40 anos de idade).
- . Esforço encetado pela população no sentido de obter colocação para os filhos, numa escola do agrupamento, na tentativa de atingir um percurso contínuo até ao 12.º ano de escolaridade e de forma a evitar experiências pedagógicas existentes em outros agrupamentos, aumentando o número de alunos por turma.
- . Dinâmicas concelhias no âmbito da educação expressas no Projeto Educativo Concelhio, na Carta Educativa, concretizado em projetos de elevado interesse formativo como são exemplo o Congresso do GISC, a Assembleia Municipal de Jovens, os Jogos Desportivos Escolares, no Corta-mato Concelhio, as Cores da Cidadania, o Eleito por um dia, o Carnaval das Escolas de Sesimbra, o Concurso Concelhio de Leitura, assim como na disponibilização da equipa de mediadores EPIS.

. Flexibilidade e autonomia com a criação de projetos de turma que visam aglutinar, de forma integrada, o desenvolvimento de competências, em projetos com Domínios de Articulação Curricular de turma, consignados a um tema de agrupamento, bem como a possibilidade de criação de cursos com +de 25% de flexibilidade, que permitem ir ao encontro de grupos de alunos com percursos escolares irregulares.

. Existência de alunos de elevado *Score* académico, capazes de obter classificação máxima nos exames nacionais.

. Aposta forte na formação contínua dos professores com cursos à medida das necessidades de funcionamento do Agrupamento.

### 3. Visão

Entende-se que um Agrupamento, que se projeta como agente mobilizador e coordenador de uma ação educativa centrada na qualidade, em sinergia com a comunidade envolvente. Assim, surge como fator preponderante a articulação equilibrada do conhecimento do meio envolvente com os princípios e valores assumidos pela comunidade educativa, enquanto elementos nucleares para a construção de uma instituição que se pretende cada vez mais referencial no serviço público que presta.

A visão deste Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) está fundada nos princípios e valores intrínsecos à vida e obra do nosso patrono - Michel Giacometti, investigador que prestou um serviço tão relevante na cultura portuguesa e que pautou a sua atividade profissional pela dedicação, perseverança, rigor, simplicidade e modéstia, já que:

- procurava o conhecimento e valorizava as tradições populares em contexto, em prol da preservação da cultura empírica, como património de um povo;
- tinha uma forte convicção de que as raízes culturais de um povo são pilares da sua evolução e reconstrução;
- reconhecia o potencial da diversidade cultural como fator de identificação nacional;
- contribuiu para a divulgação da diversidade cultural portuguesa, fomentando a identidade nacional e incrementando a autoestima do seu povo.

### 4. Missão

O Agrupamento organiza-se como um espaço de convergência da comunidade educativa em estreita colaboração com os profissionais da educação, na formação integral dos alunos, de forma a termos cidadãos ativos, conscientes e participantes, numa mudança de atitude social conducentes à sustentabilidade, numa perspetiva dos horizontes definidos para o desenvolvimento sustentável definidos em setembro de 2015 no âmbito da declaração da ONU: *Transformando o nosso mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*.

Os princípios e valores que de seguida se enunciam têm acompanhado os anteriores projetos educativos. A comunidade educativa reafirma a sua relevância, mas assume a necessidade da sua continuidade alteração face ao mundo atual, à sua volatilidade e complexidade. Deste modo, apresentam-se os seguintes valores como pilares para a orientação do ato de aprendizagem:

- Igualdade, Equidade
- Justiça,
- Inclusão
- Cooperação,

- Solidariedade,
- Tolerância, Respeito pela diversidade
- Eficiência Participação
- Qualidade
- Preservação do Planeta Criatividade

## 5. Lema

“Formar o cidadão do século XXI”

## 6. Plano de intervenção

A educação e formação devem ser encaradas como um ato sistémico, pelo que todos os fatores que rodeiam o aluno devem ser considerados:

- o aluno como ser psicossocial, produto das inter-relações do seu património genético com o ambiente natural, social e económico onde se desenvolve;
- a família, as suas dinâmicas, interações e integração social;
- a comunidade com as suas forças sociais, dinâmicas e políticas;
- a Escola entendida como promotora de igualdade, proporcionando uma aprendizagem dialógica, assente na partilha e na melhoria das relações.

Inspirados nos valores elencados e na visão sistémica do aluno, elegem-se como prioritários os seguintes vetores de atuação:

**Vetor I** - Proporcionar ao aluno o ambiente educativo propício e adequado ao desenvolvimento das suas capacidades, fornecendo-lhe as ferramentas-base necessárias ao seu desenvolvimento educativo ao longo da vida, de forma a que atinja as competências definidas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória;

**Vetor II** - Integrar os encarregados de educação e a comunidade educativa, na formação de cidadãos íntegros e ativos, com elevado nível de valores éticos, estéticos, culturais e tecnológicos, aliados a um conhecimento que se deseja atual e na colaboração próxima com as famílias, membros da comunidade e *Stakeholders*, no sentido da melhoria de resultados;

**Vetor III** - Fomentar a criação de equipas pedagógicas coesas, capazes de promover uma cultura de escola, com elevada qualidade de desempenho profissional, suportado por formações dialógicas, sustentadas na eficácia, equidade e coesão social, que promovam o programa de pesquisa científica, o conhecimento e a atualização profissional.

Assim, conduzido por estes vetores, o Agrupamento pretende promover nos alunos, de uma forma consistente, a consciência e o reforço de uma cultura coletiva de trabalho e interação, visando a criação criteriosa de um projeto individual de vida e a intervenção cívica.

A escola adapta-se à evolução da sociedade, valoriza o papel da comunidade nesse processo de formação, e abre as portas à comunidade educativa.

<b>Vetor I - Proporcionar ao aluno o ambiente educativo propício e adequado ao desenvolvimento das suas capacidades, fornecendo-lhe as ferramentas base necessárias ao seu desenvolvimento educativo ao longo da vida, de forma a que atinja as competências definidas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES A IMPLEMENTAR</b>	<b>INDICADORES</b>
a) Promover ações junto da comunidade educativa e tutela, no sentido de demonstrar a falta de condições de funcionamento da escola sede do agrupamento	1. Envio de moções a diferentes órgãos da comunidade 2. Envio de moções a diferentes órgãos da tutela 3. Referência das condições da escola em reuniões 4. Reunião de sinergias no sentido de promover uma ação com impacto mediático	1. N° de moções enviadas 2. N° de moções enviadas 3. N° de comunicações 4. N° de ações concretizadas
b) Melhorar as instalações e os equipamentos do Agrupamento	5. Adequação dos equipamentos e recursos educativos às necessidades do agrupamento	5. N° de ações conducentes à construção/adequação de equipamentos
c) Melhorar as condições de trabalho e de convívio para alunos	6. Criação de espaços e equipamentos adequados ao desenvolvimento de atividades pedagógicas e lúdicas; 7. Comunicação de situações problemáticas junto das entidades responsáveis para que se proceda à resolução das mesmas; 8. Apetrechamento de equipamento informático, software educativo e equipamentos pedagógicos para os laboratórios/ salas específicas.  9. Continuação da atualização e reforço do fundo documental, atualização dos recursos informáticos, subscrição de conteúdos online e sua disponibilização.	6. N° de espaços / equipamentos disponibilizados por escola 7. Taxa de situações reportadas/resolvidas 8. Taxa de atualização face ao solicitado 9. N° de documentos entrados
d) Garantir condições de segurança para todos os elementos da comunidade escolar.	10. Reforço das ações de fiscalização da Escola Segura no espaço circundante e interior das escolas; 11. Realização anual de exercícios de evacuação e ações de sensibilização para questões de segurança; 12. Resolução dialógica de conflitos entre alunos  13. obrigatoriedade do uso do cartão de aluno	10. Número de ações de fiscalização da escola segura (uma/semana) 11. N° exercícios realizados/ano 12. Número de conflitos resolvidos 13.
e) Melhorar o grau de satisfação em relação ao nível de atendimento e serviços prestados	14. Elaboração de questionários (alunos, EE, autarquias, empresas) para medir o grau de satisfação dos utilizadores, em	14. N° de questionários aplicados (um/setor) 15. N° de

	relação ao funcionamento da estrutura, órgão ou serviço; 15. Inventariação do número de atendimentos a utentes/utilizadores; 16. Divulgação dos resultados do grau de satisfação dos utentes/utilizadores e definição de ações de melhoria.	utentes/utilizadores por canal 16. Nº realizações / período (uma).
f) Facilitar a integração dos alunos na escola e no "espírito" de escola e ajudar a reconhecer a importância do "saber" através da valorização do trabalho de equipa e do seu contributo para a aquisição/melhoria de métodos de estudo/trabalho	17. Formação dos grupos de alunos tutores do ensino secundário, orientados e articulados pelos respetivos DTs e coordenadores de ciclo, facilitadores da integração na escola sede 18. Atribuição de funções específicas à Associação de Estudantes e / ou aos Delegados de Turma para a dinamização da Escola.	17. rácio tutores/tutorados 18. Protocolo com Associação de estudantes/Delegados de Turma
g) Implementação de grupos interativos no pré escolar e 1º Ciclo	19. Criação de grupos heterogéneos nos grupos turma, quanto a níveis de aprendizagem. 20. Criação de grupos de voluntários que colaborem com os grupos interativos, 21. Dinamização de grupos interativos, de periodicidade semanal nas diferentes turmas do pré-escolar e 1º ciclo	19. Número de grupos formados 20. Número de grupos interativos realizados 21. Número de voluntários por grupo turma
h) Implementação de tertúlias dialógicas como construção coletiva de significado, com base em relações igualitárias	22. Dinamização de tertúlias (Literatura, Música, Expressão Plástica, representação), com a participação da comunidade em cada grupo/turma 23. Dinamização de tertúlias sobre educação com a participação de professores e da comunidade de encarregados de educação e outros	22. Número de tertúlias realizadas (uma vez em cada trimestre) 23. Número de tertúlias realizadas
i) Minorar as situações de absentismo e abandono escolar precoce	24. Clube de interesses*/interações 25. Implementação de cursos + de 25% flexibilidade Educação baseada no conhecimento acumulado pela comunidade científica	24. Taxa de absentismo dos alunos envolvidos 25. Taxa sucesso dos alunos que integram medida
j) Desenvolver capacidades e competências de modo a que os alunos/ formandos acedam ao conhecimento instrumental de qualidade (Ciência e qualidade) de forma a que adquiram a preparação necessária para o prosseguimento de estudos e/ou para o exercício profissional qualificado numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;	26. Interação dos alunos com o mundo do trabalho - visita a Instituições e Empresas e Formação em Contexto de Trabalho (estágios) 27. Interação dos alunos com o mundo académico - visitas /aulas no Ensino Superior; 28. Saber+ (Preparação para Exame) 29. Criação de protocolos com instituições universitárias e outros centros de saber	26. Nº de visitas 27. Nº de visitas 28. Nº de alunos a frequentar 29. nº de protocolos estabelecidos
k) Desenvolver competências sociais e pessoais dos alunos, designadamente a participação na vida de forma crítica, responsável e pro-ativa, bem como, o respeito pela diversidade cultural e a cooperação com os outros em tarefas e projetos comuns, de modo a incentivar a disciplina, a assiduidade e a pontualidade (em interação com a escola, respeitando e valorizando a inteligência cultural das famílias e	30. Divulgação aos alunos e Encarregados de Educação das regras de funcionamento da Escola (Regulamento Interno e Regulamentos anexos); 31. Desenvolvimento de Assembleias de Turma DT1. 32. Atividade da Associação de Estudantes - Implementação de ações de promoção de competências pessoais e sociais no pré-escolar e 1º ciclo	30. Nº de reuniões anuais da(o) Dir Turma com alunos (turma) e/ou EE. 31. Nº de Assembleias de turma com presenças, ata e compromissos assumidos 32. Nº de alunos envolvidos no(s) projeto(s)



comunidade)		
l) Promover a educação para a saúde, conjugando hábitos de vida e de nutrição saudáveis, com a prática do exercício físico	33. Projeto PESS 34. Desporto escolar	33. Nº alunos envolvidos ações PESS 34. Nº alunos/ atividades - Desp. Escolar
m) Reconhecer o mérito dos alunos e formandos	35. Celebração do Dia do Diploma integrado no Dia da Escola; 36. Quadro de Valor e Quadro de Excelência de Turma  37. Encontros com ex-alunos em tertúlias, ou como cooperantes	35. Nº de prémios aos alunos do quadro de Excelência e Valor 36. Nº de atribuições de Quadro de Valor e de Excelência Turma 37. Nº encontros
n) Reduzir o número de ocorrências e medidas disciplinares em todos os ciclos de ensino	38. Implementação do modelo dialógico de resolução de conflitos 39. Atuação concertada de todos os Professores do Conselho de Turma, na adoção de normas para a turma, conhecidas dos Encarregados de Educação. 40. Coadjuvação/parceria pedagógica/Grupos interativos em sala de aula nas turmas de maior incidência de situações de conflito, colocando em prática o princípio do diálogo igualitário 41. Definição objetiva das atuações esperadas dos Assistentes Operacionais, tendo por base as funções que cada um desempenha 42. Atuação concertada de Gabinete intervenção Aluno, Diretores de turma, Direção, Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) na orientação de alunos  43. Formação para alunos, docentes e auxiliares sobre bullying.  44. Formação para profissionais de ensino sobre gestão de conflitos	38. Variação das ocorrências disciplinares nos alunos envolvidos no projeto. 39. Variação nº de participações disciplinares nas turmas/disciplinas envolvidas 40. Nº de ocorrências e medidas disciplinares 41. Nº de ocorrências e participações disciplinares dos A.O.  42. Relatório GAIA 43. Nº de ações 44. Nº de ações
<p><b>Vetor II - Integrar os encarregados de educação e a comunidade educativa, na formação de cidadãos íntegros e ativos, com elevado nível de valores éticos, estéticos, culturais e tecnológicos, aliados a um conhecimento que se deseja atual e na colaboração próximo com as famílias, membros da comunidade e Stakeholders, no sentido da melhoria de resultados;</b></p>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES A IMPLEMENTAR</b>	<b>INDICADORES</b>
o) Estabelecer relações igualitárias, promovendo a participação ativa das famílias (na vida escolar dos seus educandos) e dos outros intervenientes (agilidade/assertividade)	45. Dinamização de ações de formação dialógica de famílias; 46. Integração do projeto EPIS no 2º e 3º Ciclo 47. Avaliação pelos encarregados de educação e alunos das atividades desenvolvidas pelo agrupamento	45. Nº de ações de formação 46. Sucesso dos alunos EPIS 47. Nº de inquéritos de avaliação recebidos e seu tratamento estatístico N.º de ações dinamizadas e n.º de EE envolvidos.

p)Articular Escola / Famílias	48.Receção dos novos alunos, Pais e Encarregados de Educação em sessão conjunta com o Diretor, os Coordenadores de Ciclo e os Diretores de Turma no início de cada ano letivo, seguida de visita à Escola; 49.Formação de Bolsa de Voluntários para funcionamento nas comunidades de aprendizagem.	48.Nº de novos alunos, pais e EE's na sessão inicial do ano letivo 49. Nº de Voluntários
q) Garantir o funcionamento do Centro Qualifica e cursos profissionais	50. Reunião com Encarregados de Educação no sentido de publicitar o potencial do centro Qualifica no complemento das habilitações literárias dos Encarregados de Educação.  51. Publicitação das valências do Centro Qualifica junto das entidades parceiras e da comunidade.  52. Organização de um evento anual de atribuição/ publicitação dos diplomas/certificações atribuídos pelo Centro Qualifica.  53.Publicitar a oferta formativa.	50. Nº de reuniões 51. Nº de ações de divulgação 52. Nº de diplomas/ certificações atribuídas 53. Nº de ações
r) Instalar comunidades de aprendizagem nas turmas de pré-escolar e 1º Ciclo e progressivo alargamento ao 2º ciclo do ensino Básico, promovendo uma educação transformadora	54. Criação de grupos heterogéneos (quanto a níveis de aprendizagem, cultura, género), interativos no pré-escolar e 1º ciclo* 55. Coadjuvação/grupos interativos no 2º ciclo* 56. Coadjuvação no 3º ciclo* 57. Visitas de estudo Participação educativa da comunidade	54 a 57. Influência na taxa de sucesso de referência (TRS)  57. Influência na taxa de sucesso comparativa com restantes turmas.
<b>Vetor III - Fomentar a criação de equipas pedagógicas coesas, capazes de promover uma cultura de escola, com elevada qualidade de desempenho profissional, suportado por formações dialógicas, sustentadas na eficácia, equidade e coesão social, que promovam o programa de pesquisa científica, o conhecimento e a atualização profissional.</b>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES A IMPLEMENTAR</b>	<b>INDICADORES</b>
s) Melhorar a articulação entre as diferentes estruturas / órgãos da escolares.	58. Criação de espaços/tempo comuns nos horários docentes para a realização de reuniões; 59. Otimização da dinâmica de comunicação interna e externa através do e-mail institucional, página web, plataforma Moodle, programa de gestão de alunos.	58. Nº horas de espaço comum de trabalho para docentes 59. Taxa de utilização das plataformas
t)Fomentar a integração com o meio envolvente, dinamizando os protocolos e parcerias existentes e estabelecendo novos contactos	60.Criação de equipa de desenvolvimento de projetos de integração e articulação com a comunidade (Junta de Freguesia, Câmara Municipal, ANIME); 61.Articulação com as entidades parceiras e protocoladas para a organização de atividades de enriquecimento científico e	60.Nº de projetos 61.Nº de atividades realizadas 62. Nº protocolos

	de cidadania dos alunos bem como na ocupação de tempos livres de aluno; 62. Aumento do número de parcerias estabelecidas através de protocolos, nomeadamente em estágios para alunos de Cursos Profissionais ou com Plano Individual de Transição.	
u) Promover a avaliação do ensino e das aprendizagens	63. Elaboração de matrizes dos elementos de avaliação que contemplem as aprendizagens essenciais/competências (de preferência em conjunto com os alunos) e sua divulgação antecipada aos alunos 64. Prestação de Feedbacks contínuos sobre o grau de consecução das aprendizagens essenciais/ competências 65. Análise conjunta, por disciplina e ano, do grau de consecução das aprendizagens essenciais definidas, bem como das medidas a adotar	63. Nº matrizes articuladas por ano/disciplina 64. Nº de Feedbacks prestados 65. Estatística com estabelecimento de indicador
v) Promover a articulação vertical e horizontal que permita a integração de conteúdos, a rentabilização dos tempos, numa perspetiva sistémica do conhecimento científico, promovendo as interações, a partilha, a reflexão e a crítica aferição de metodologias e estratégias consensuais	66. Articulação vertical - curricular e pedagógica* com estabelecimento de DAC 67. Planificação tendo em conta a gestão horizontal e vertical do currículo	61. Nº projetos DAC 62. Nº Grelhas de planificação disciplinar articuladas
w) Promover a participação nos espaços formativos e nas tomadas de decisão que influenciam a aprendizagem	68. Apresentação anual por cada departamento e/ou outras estruturas educativas de uma prática, experiência ou projeto que tenha contribuído significativamente para o aumento do desempenho académico e para a melhoria da convivência e de atitudes solidárias.  69. Implementação de estratégias colaborativas, como a criação de equipas de trabalho baseadas no envolvimento de famílias, professores e de outras pessoas da comunidade com o intuito de mediar as interações; 70. Divulgação dos documentos estratégicos e de todas as informações consideradas pertinentes para a vida do Agrupamento e utentes. 71. Realização de atividades conjuntas ao longo do ano letivo com organização de visitas nas Escolas do Agrupamento para planificar e monitorizar  -	68. Nº de boas práticas apresentadas 69. Nº de ações de trabalho colaborativo 70. Nº de documentos estratégicos divulgados 71. Nº de atividades conjuntas ( 2/ano)
x) Instalar comunidades de aprendizagem nas turmas de pré-escolar e 1º Ciclo e progressivo alargamento ao 2º ciclo do ensino Básico	80. Criação de bolsas de cooperantes provenientes da comunidade. Dinamização de grupos interativos Dinamização de tertúlias dialógicas Implementação do modelo dialógico de resolução de conflitos Implementação de formação dialógica de famílias e de docentes	80. Nº de cooperantes
y) Promover a melhoria contínua do processo de autoavaliação do	81. Avaliação das ações do PE, do PAAA, das Bibliotecas, pelos utentes.	81. Nº questionários de avaliação das ações

Agrupamento aplicando a metodologia de autoavaliação;	82. Monitorização e avaliação do PE, do PAAA, do Plano de formação, avaliação das BE e elaboração de plano de melhorias.  83. Processo de autoavaliação e elaboração de Relatório/Plano de Melhoria pela equipa de autoavaliação do Agrupamento;	82. Taxa de concretização dos planos 83. Nº de relatórios de autoavaliação (1/ano)
z) Implementação de projeto E@D	84. Práticas de trabalho à distância com implementação do projeto Educação@Distância	84. Avaliação estatística de aulas síncronas e assíncronas dadas/assistidas 85. Avaliação de grau de satisfação de todos os intervenientes.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 22 de Julho de 2020

Aprovado em Conselho Geral de 27 de Julho de 2020